



Educação física na educação infantil: relato de experiência em uma creche pública do município de Amargosa/ BA

DANIELA MACHADO SOUSA
GRACIELLE ALMEIDA DOS SANTOS
MARCIA VALÉRIA COZZANI

Physical education in early childhood
education: experience report in a public
daycare center in the municipality of
Amargosa/BA

Educação física na educação infantil: relato de experiência em uma creche pública do município de Amargosa/BA¹

Physical education in early childhood education: experience report in a public daycare center in the municipality of Amargosa/BA

PALAVRAS-CHAVE
CULTURA CORPORAL.
EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA.
GÊNERO.

RESUMO A Educação Infantil no Brasil é uma política educativa de acesso, permanência e educação que tem diversas problemáticas existentes, como a indefinição da identidade pedagógica. A função da escola pública é possibilitar o acesso ao conhecimento científico em suas formas mais elaboradas e ao desenvolvimento integral, assegurando uma educação de qualidade. Pensar em educação de qualidade, envolve possibilitar a formação humana. As atividades da Cultura Corporal constituem o conjunto de atividades humanas que desempenham essa função. Sendo assim, o que qualifica o trabalho pedagógico no campo do conhecimento relativo à Educação Física na Educação Infantil? O objetivo geral deste estudo é relatar a experiência com o ensino dos fundamentos chutar e arremessar em duas turmas do Grupo I, em uma creche pública de tempo integral do município de Amargosa/BA. A extensão em sua relação dialógica e crítica na bidirecionalidade universidade-comunidade se consolida pelo trabalho colaborativo, com o compartilhamento dos conhecimentos e de desenvolvimento da conduta ética-política em prol da transformação da sociedade.

KEYWORDS
BODY CULTURE.
UNIVERSITY
EXTENSION.
GENDER.

ABSTRACT Early Childhood Education in Brazil is an educational policy focused on access, retention, and education that faces several challenges, such as the lack of a defined pedagogical identity. The function of public schools is to enable access to scientific knowledge in its most elaborate forms and to holistic development, ensuring quality education. Thinking about quality education involves enabling human development. Physical Culture activities constitute the set of human activities that fulfill this function. Therefore, what qualifies pedagogical work in the field of knowledge related to Physical Education in Early Childhood Education? The general objective of this study is to report on the experience of teaching the fundamentals of kicking and throwing in two Group I classes at a full-time public daycare center in the municipality of Amargosa/BA. Extension, in its dialogical and critical relationship within the university-community bidirectionality, is consolidated through collaborative work, with the sharing of knowledge and the development of ethical-political conduct in favor of societal transformation.

¹ Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária - PIBEX. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC (CNPq).

DANIELA MACHADO SOUSA

Discente do curso em Educação Física da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

E-mail: danielamachado@aluno.ufrb.edu.br

GRACIELLE ALMEIDA DOS

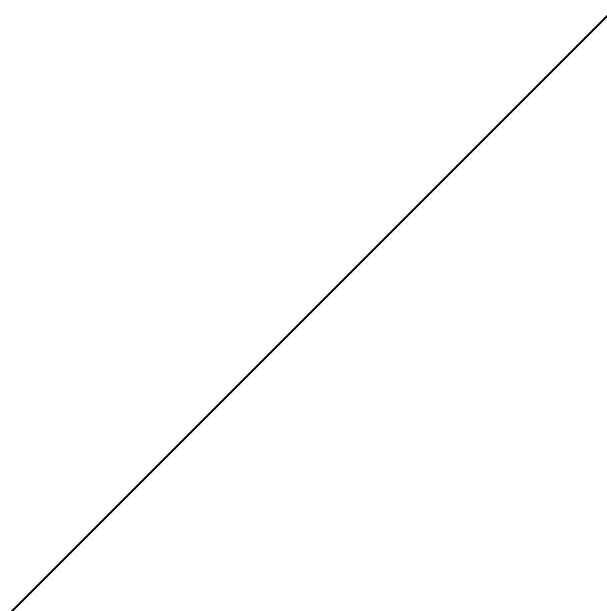
SANTOS *Licenciada em Educação Física da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).*

E-mail: gracielle817@gmail.com

MARCIA VALÉRIA COZZANI

Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

E-mail: mvcozzani@ufrb.edu.br



INTRODUÇÃO A Educação Infantil no Brasil consolidou-se como política pública, após inúmeros embates pela garantia de direitos sociais e melhoria das condições de vida da classe trabalhadora. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Brasil, 1996), foi assegurada a educação infantil de forma gratuita às crianças de até cinco anos de idade e reconhecida como primeira etapa da educação básica, com finalidade de promover o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A educação infantil pública ainda apresenta diversas problemáticas existentes como a indefinição de uma identidade pedagógica, a manutenção de concepções naturalizantes e/ou assistencialistas e a precarização das condições de trabalho. A educação de qualidade, além dessas questões, também envolve assegurar a formação humana. Sendo assim, o acesso à tematização da Cultura Corporal, é um elemento indispensável para essa finalidade, visto que, considera a

natureza subjetiva e histórica das práticas corporais (Bonfietti *et al.*, 2019).

O ponto de partida deste trabalho, refere-se ao posicionamento em defesa de instrumentos normativos que assegurem a inserção de professores especialistas na primeira etapa da educação básica. Mesmo que a LDB, estabeleça que a Educação Física deve ser integrada à proposta pedagógica da escola como componente curricular obrigatório da educação básica, essa obrigatoriedade não chega de fato na primeira etapa, justificada pelo discurso de fragmentação do conhecimento. Contudo, fragmentar diz respeito às ações pedagógicas que não tratam o conteúdo na sua essência (Bonfietti *et al.*, 2019). A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017), documento oficial que orienta as redes de ensino, reforça a ausência da Educação Física e limita o ensino de seus conteúdos específicos na Educação Infantil. A situação se agrava com a falta de respaldo legal no âmbito da obrigatoriedade de contratação de professores/as de Educação Física, a falta de estrutura física e de materiais adequados para realização do trabalho educativo (Teixeira; Taffarel; Albuquerque, 2025).

Na ausência do/a professor/a especialista, os conteúdos referentes às práticas corporais ficam sobre a responsabilidade de professores generalistas². O limite na formação inicial desses professores para tratar pedagogicamente os conteúdos da cultura corporal, resulta na insegurança, desqualificação e falta de aprofundamento com as temáticas do corpo e movimento (Bonfietti *et al.*, 2019). Resultando no esvaziamento pedagógico das práticas corporais e secundarizando esse conteúdo a um momento de recreação ou reforçando velhas dicotomias que podem desencorajar a participação nas atividades da cultura corporal no decorrer da vida.

Frente ao exposto, o desenvolvimento motor é condição de existência humana e inclui a aprendizagem e mudanças no comportamento motor que possibilitam o desenvolvimento das funções psíquicas superiores (Gallahue *et al.*, 2013). Não é algo que ocorre de forma natural ou linear, mas é aprendido e o trabalho educativo qualifica esse processo. Sendo assim, o que qualifica o trabalho pedagógico no campo do conhecimento relativo à Educação Física na Educação Infantil? O objetivo geral deste estudo é relatar a experiência com o ensino dos fundamentos golpear/chutar e arremessar em duas turmas do Grupo I.

Este estudo foi subsidiado pelos Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC (CNPq) e de Bolsas de Extensão Universitária - PIBEX (UFRB). Segundo a Resolução CONAC nº 57/2022, a extensão universitária representa um trabalho em que a relação universidade e comunidade torna-se uma possibilidade eficaz de diálogos, intercâmbios e interação (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2022). Esse diálogo aliado a finalidade apontada pela Resolução Normativa CNPq nº 17/2006 no que diz respeito à iniciação científica possibilita “despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação universitária” (CNPq, 2006). Enriquecendo a formação inicial e possibilitando a excelência acadêmica. Assim, a experiência com a extensão universitária se configurou como potente espaço para a formação inicial e com a participação de professoras, gestores e famílias nesse processo formativo, possibilitando o desenvolvimento de uma postura profissional ética-política comprometida com a formação humana e

2
Profissional de magistério ou formação inicial em Pedagogia que ensina as diversas áreas de conhecimento.

com o ensino público qualitativamente significativo, ao oferecer um conjunto amplo de vivências teórico-práticas aos profissionais em formação e pelo engajamento com a pesquisa e produção científica” (Breschiliare *et al.*, 2025, p.3).

METODOLOGIA O relato de experiência tem o intuito descrever a experiência vivida de iniciação à docência, em duas turmas do Grupo I, em uma creche pública do município de Amargosa/BA, por meio de um projeto de pesquisa/extensão com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, mediante protocolo CAAE: 68284723.5.0000.0056. As atividades desenvolvidas foram autorizadas pela Secretaria Municipal de Educação do município de Amargosa/Ba e contou com o apoio da equipe gestora (direção, vice-direção, coordenação pedagógica) e professores/as de referência das turmas de creche.

O percurso metodológico será detalhado mais adiante e apresenta a seguinte estrutura: (1) observação participante; (2) planejamento e apropriação teórica; e (3) intervenção pedagógica. O Centro de Educação Infantil funciona como creche e pré-escola e atende crianças de seis meses a quatro anos em tempo integral. Localizada em uma comunidade que é fruto de uma política pública habitacional, no município de Amargosa/BA que tem uma população de 36.521 habitantes³, um total de 1.326 crianças matriculadas na Educação Infantil⁴ distribuídas em seis creches na zona urbana, sendo três públicas e três privadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES Os resultados são apresentados de acordo com as etapas da pesquisa a saber: (1) observação participante da rotina e atividades pedagógicas desenvolvidas pelas professoras regentes, entre os meses de abril a junho/2024; (2) planejamento e apropriação teórica e (3) intervenção pedagógica dos meses de setembro e novembro/2024.

➊ OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE DA ROTINA E DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

As observações ocorreram entre os meses de abril e junho do ano de 2024, em duas turmas do Grupo I, no período vespertino (entre às 14h00 e 15h00). Cada turma é constituída por 20 crianças e a tabela 1 apresenta maiores detalhes sobre as turmas.

TURMA	CRIANÇAS MATRICULADAS	CRIANÇAS FREQUENTES	FAIXA ETÁRIA
Sala I	20	15	1,0 a 1,6 meses
Sala II	20	16	1,6 a 1,11 meses

TABELA 1 – CARACTERÍSTICAS DAS TURMAS/ FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA (2024).

Cada sala tinha uma professora regente e uma assistente de sala. A assistente de sala auxiliava na higienização e alimentação, enquanto a professora regente auxiliava na alimentação e realizava a atividade pedagógica planejada. Para fins deste relato, destacamos as observações gerais a partir das anotações e registros (fotográficos e videográficos). De modo geral, todas as aulas observadas em ambas as turmas iniciaram com as crianças sentadas em uma área delimitada por tatames tendo na sequência o desenvolvimento de uma atividade pedagógica

3 BGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/sobre/conhecendo-o-brasil.html>.

4 INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Escolar da Educação Básica 2024. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/censo-escolar>.

específica pela professora regente, ao mesmo tempo em que cada criança (individualmente) era acompanhada pela professora assistente de sala para o banho e, posterior retorno à atividade. Na sequência, após a atividade pedagógica específica, houve o momento do lanche da tarde e finalização do momento de nossa observação.

No período de observação foi possível verificar que as atividades desenvolvidas com as crianças tiveram como prioridade o uso do espaço delimitado com tatames e, todas as atividades pedagógicas observadas neste período buscaram, por meio das interações e brincadeiras, dar oportunidades para que as crianças pudessem, por meio de suas ações e interações com os seus pares, construir e se apropriarem dos conhecimentos ali experimentados.

Ao observarmos as interações entre as crianças e delas com as professoras, a partir das atividades propostas e com o recurso de materiais como bonecos (fantoques), contação de histórias e aproximações com a literatura infantil, percebemos que a fala e linguagem das crianças se constituiu um dos aspectos de maior atenção no processo de acompanhamento das possibilidades e aprendizagens das crianças. Podemos dizer que uma das primeiras impressões durante o período de observação foi o fato de que as crianças permaneciam quase que todo tempo apenas olhando as atividades do que propriamente interagindo, por meio dos diferentes modos e possibilidades de expressarem suas linguagens.

Chamou a atenção dos autores/pesquisadores para o fato das crianças permanecerem quase sempre sentadas, em posições corporais mais ou menos rígidas e controladas e sem demonstrarem grande interesse ou disposição de explorarem, por meio de sua corporalidade, outras formas de linguagem e comunicação. Notamos que as crianças poderiam experimentar mais as experiências concretas por meio das aproximações com saberes e conhecimentos fundamentais vivenciados com o corpo e pela cultura corporal. Tal como proposto na BNCC, no campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos”, explorar o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno estabelecendo relações cada vez mais conscientes de suas corporalidade. Nessa perspectiva, buscamos planejar e organizar atividades priorizando um pouco mais este eixo/campo de experiência no momento de nossa intervenção com as turmas.

➤ PLANEJAMENTO E APROPRIAÇÃO TEÓRICA

O planejamento caracteriza o ponto de chegada e abrange a tríade – conteúdo, forma e destinatário, estabelecendo os recursos e procedimentos que serão utilizados e as formas de avaliação da aprendizagem (Coletivo de Autores, 1992). A instituição utiliza os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela BNCC para definir o objetivo geral de ensino. No entanto, esse documento normativo norteia os currículos e propostas pedagógicas com o conjunto de aprendizagens essenciais, apresentando limites para o planejamento pedagógico. A tabela 2, apresenta o conteúdo organizado nos elementos mais embrionários da cultura corporal infantil até propriamente, as atividades próximas ao fenômeno esporte.

TABELA 2 – PROPOSTA DE ENSINO

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	
	(EIO1CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
	(EIO1CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.
Objetivo geral	
	Ensinar, de forma introdutória, os fundamentos golpear/chutar e arremessar expressos na atividade da Cultura Corporal – esporte, com o intuito de desenvolver na criança, o domínio consciente e voluntário das ações corporais nas dimensões locomotora, manipulativa e estabilizadora.
Objetivos específicos	
	Ensinar a criança a golpear/chutar a bola com o pé em direção a um alvo;
	Ensinar a arremessar a bola com as mãos em direção a um alvo.

TABELA 2–
CARACTERÍSTICAS
DAS TURMAS/ FONTE:
ELABORAÇÃO PRÓPRIA
(2024).

O esporte é um dos conteúdos da cultura corporal que se “projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica”. (Coletivo de Autores, 1992, p.48). Caracterizado por ações motoras e conhecimentos sobre o corpo que podem levar às crianças a explorarem diferentes habilidades motoras, como também de controlar e coordenar os diferentes segmentos corporais na execução de ações sensório e perceptivo motoras de locomoção, estabilização e manipulação⁵.

De acordo com Ortiz *et al.* (2020) a possibilidade de ensino e aproximações com conteúdos próprios das atividades da Cultura Corporal permitirá que as crianças pequenas, já na Educação Infantil, identifiquem particularidades, semelhanças e diferenças, e também organizem dados da realidade associados às primeiras categorias explicativas deste objeto, mesmo que ainda sob a base da experiência sensível na relação com esse conhecimento, neste primeiro ciclo da escolarização. Após a elaboração desta proposta inicial passamos à etapa seguinte que foi a intervenção pedagógica propriamente.

➤ INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A intervenção configurou-se como uma ação de extensão universitária, com o diálogo com a comunidade escolar, a partir da troca de conhecimentos e que na convivência com a comunidade aprendem, atualizando seus saberes com ela. Essa, por sua vez, ressignifica esse arcabouço de conhecimento, maximizando a realidade por meio das contribuições científica nessa interface (Lavor *et al.*, 2023). As crianças tiveram acesso, de forma introdutória, aos fundamentos do esporte, a atividade do acervo da Cultura Corporal. Para fins desta análise destacamos apenas cinco aulas, duas envolvendo o arremesso com as mãos e três envolvendo a ação de golpear/chutar a bola com os pés. Realizadas durante os meses de setembro e novembro do ano de 2024 em ambas as turmas do G1, com a experimentação das habilidades motoras, uso de diferentes materiais (bolas, arcos, caixas) e espaços.

5

Estabilização, superação da força da gravidade para alcançar a postura ereta; locomoção envolve movimentar-se pelo ambiente em movimentos horizontais; e manipulação, é a aplicação de força sobre os objetos ou receber força deles (Gallahue *et al.*, 2013).



FIGURA 1 – HABILIDADES MOTORAS DE CHUTAR E ARREMESSAR / FONTE: AUTORIA DA EQUIPE DE TRABALHO (2024).

FIGURA 2 – HABILIDADES MOTORAS DE CHUTAR E ARREMESSAR / FONTE: AUTORIA DA EQUIPE DE TRABALHO (2024).

FIGURA 3 – HABILIDADES MOTORAS DE CHUTAR E ARREMESSAR / FONTE: AUTORIA DA EQUIPE DE TRABALHO (2024).

Na figura 1, 2 e 3, apresenta o primeiro contato das crianças com o ensino sistematizado da modalidade por meio das bolas esportivas. O objetivo naquele momento foi dar às crianças a oportunidade de conhecerem e explorarem diferentes bolas com dimensão, peso e textura variadas para que pudessem perceber quais funções e habilidades motoras eram possíveis de serem realizadas durante as brincadeiras e interações com os/as colegas da turma. Notamos, de imediato, grande interesse de todas as crianças em agarrar as bolas e, em seguida, trocar as bolas entre si. Isto proporcionou a cada criança, maior contato com os diferentes tipos de bolas. Num primeiro momento, as crianças deram preferência por agarrar, soltar e agarrar novamente as bolas de modo individual, sem grandes interações ou trocas entre si.

Durante as atividades solicitamos às crianças que chutassem e/ou arremessassem para algum outro colega. Esse foi um dos momentos em que todas as crianças puderam experimentar estas habilidades motoras com bolas médias, pequenas e grandes, alterando assim, as formas de arremesso. Notamos que as formas de arremesso variaram em função do tamanho da bola. As crianças optaram por arremessar com ambas as mãos com a bola de tamanho maior, em outros momentos a opção foi pelo arremesso com uma das mãos, por cima do ombro. Um tipo de arremesso mais complexo com maior demanda de precisão.

A avaliação na Educação Física permite a constatação, interpretação, compreensão e explicação da realidade acerca da cultura corporal (Coletivo de Autores, 1992). A figura 2, retrata uma aula cujo objetivo estabelecido às crianças foi golpear a bola com os pés em direção a um alvo. Notamos que os meninos realizaram o chute ou o golpe de imediato, sem que fosse, verbalmente, solicitado pelas professoras. Percebemos que a bola constituiu, um objeto com essa finalidade para os meninos. Por outro lado, notamos que entre as meninas a ação motora foi diferente, as tentativas foram em pegar, segurar e lançar a bola com as mãos.



FIGURA 4 – HABILIDADES MOTORAS DE CHUTAR E REBATER COM OS PÉS E INTERSECÇÕES DE GÊNERO / FONTE: AUTORIA DA EQUIPE DE TRABALHO (2024).

A avaliação na Educação Infantil constitui uma reflexão do processo de aprendizagem que fornece subsídios para a intervenção pedagógica. A realização dos movimentos com os pés só foi realizada após solicitação das professoras, no momento das atividades. Compreendemos que essa situação ocorreu por fatores relacionados às diferenças de gênero em relação ao acesso às atividades da cultura corporal, desde muito precoce já demarcadas em crianças com essa idade. Percebemos que os “meninos” já chutavam a bola, diferentemente das “meninas” que permaneciam paradas apenas segurando a bola. Essa constatação reflete um contexto que pode limitar e desencorajar o acesso das meninas ao esporte refletindo ao longo da vida.

Segundo Goellner (2010, p.75) “o gênero não é algo que está dado, mas é construído social e culturalmente e envolve um conjunto de processos que vão marcando os corpos, a partir daquilo que se identifica ser masculino e feminino”. Em outras palavras, o corpo é generificado, o que implica dizer que as marcas de gênero se inscrevem nele. No estudo de Uchoga e Altmann (2016) notou-se que as expectativas e o reforço de comportamentos e atitudes distintas entre meninos e meninas, são direcionados aos corpos de ambos desde muito cedo, seja na família, nas brincadeiras com seus pares e também na escola. As autoras afirmam que a habilidade corporal pode ser um fator determinante na participação e inserção efetiva numa atividade e, pode também, ser um fator de desestabilização de uma ordem de gênero vigente durante situações de práticas corporais mistas. Ao deparar com a realidade escolar, esses achados envolvendo as questões de gênero podem subsidiar mudanças pedagógicas, formação docente e ações futuras de extensão para garantir o acesso igualitário as oportunidades de aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS Ao final desta experiência considerando os objetivos que foram traçados e alcançados neste trabalho, destacamos que a tematização da cultura corporal na Educação Infantil é, simultaneamente, um desafio e uma oportunidade para impulsionar o processo de desenvolvimento integral das crianças. A extensão universitária é um espaço rico para a formação inicial de profissionais comprometidos com a educação pública de qualidade. Do mesmo modo, a interação entre universidade-comunidade é extremamente importante para a consolidação de ações educativas que incida sobre os desafios estruturais da Educação Infantil pública, relacionando-os com a necessidade de políticas que assegurem a presença de especialistas e o acesso à cultura corporal desde os primeiros anos. O ensino sistematizado das atividades da cultura corporal e seu acesso logo na Educação Infantil, constitui um conhecimento fundamental para superar o conhecimento espontâneo, promover o adequado desenvolvimento das habilidades motoras sem distinções e possibilitar a formação da personalidade.

REFERÊNCIAS

BONFIETTI, Priscila Errerias; et al. O/a professor/a de educação física na educação infantil. *Revista @mbienteeducação*, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 160-176, janeiro/abril, 2019. Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/ambienteeducacao/article/view/674>. Acesso: 15 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: <http://base-nacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 15 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Ministério da Educação, [1996]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 mar. 2025.

BRESCHILIARE, Fabiane Castilho Teixeira et al. A educação física na educação infantil: desafios e possibilidades na implementação de um projeto de extensão universitária. *Corpoconsciência*, Cuiabá, v. 29, p. 1-19, 2025. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/20459>. Acesso em: 21 fev. 2026.

CNPq. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Resolução Normativa nº 17**. Dispõe sobre Bolsas por Quota no País. Disponível em: <https://www.gov.br/cti/pt-br/programas-de-bolsas/pibic/normas/rn-017-2006.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2025.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

GALLAHUE, David L.; et al. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7ª edição. Tradução: Denise Regina de Sales. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GOELLNER, Silvana Vilodre. A Educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade. *Cadernos de Formação RBCE*, p. 71-83, março, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/105085>. Acesso em: 19 mar. 2025.

LAVOR, Francisco Ivo Gomes de. et al. Extensão Universitária: conceituação, fundamentos e implementação. *Journal of Multidisciplinary Sustainability and Innovation*, Iguatu, v. 1, n. 1, p. 5-11, 2023. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/jmsi/article/view/839>. Acesso em: 21 fev. 2026.

ORTIZ, Camila Aparecida; et al. Seção IV. Educação Infantil. Corpo, gestos e movimentos. **Currículo Municipal de Presidente Prudente**. In. Pelegrini, Sônia, Maria; Janial, Márcia Aparecida Pinheiro; Ponce, Rosiane de Fátima. 1ª edição. Presidente Prudente: Epub, 2020.

TEIXEIRA, D. R.; TAFFAREL, C. N. Z.; ALBUQUERQUE, J. O. **O ensino da cultura corporal na Educação Infantil: uma necessidade para humanização**. In: Cláudia Pagnoncelli; Júlia Malanchen; Leonete Della Vecchia Mazaró; Neide Silveira Duarte de Matos. (Org.). *O Trabalho pedagógico nas disciplinas escolares: novas contribuições a partir dos fundamentos da pedagogia histórico-crítica*. 1 ed. Campinas: Autores Associados, 2025, v. 1, p. 121-148.

UCHOGA, Liane, Aparecida, Roveran; ALTMANN, Helena. Educação Física escolar e relações de gênero: diferentes modos de participar e arriscar-se nos conteúdos de aula. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, [s.l.] v. 38, n. 2, p. 163-170, abril/junho, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4013/401345786009.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Conselho Acadêmico. **Resolução nº 57/2022**. Dispõe sobre a aprovação das normas que disciplinam as ações de Extensão Universitária no âmbito da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2022. Disponível em: <https://ufrb.edu.br/soc/atas=-e-resolucoes?cont=lists&ccname=documento&page=2>. Acesso em: 15 mar. 2025.